A conquista feminina na sociedade

Resumo

A proposta desse trabalho tem como objetivo, ainda que brevemente, analisar as reivindicações e lutas das mulheres por reconhecimento dos direitos civis, político e social, antes um espaço reservado somente ao universo masculino. Durante um longo período da história da sociedade, se verificou que as mulheres foram dominadas pelos homens e, sendo assim, isto se dava em decorrência de uma cultura que fez tradição há séculos, embora atualmente as mulheres tenham conquistado seu espaço social com voz ativa, as desigualdades não deixaram de existir, é possível afirmar que ainda existe um questionamento sobre a atuação da mulher no mercado de trabalho, e sua participação nas decisões de contexto social, uma ideologia machista que se dispõe a um comportamento de inferioridade, onde a mulher ainda é vista como um sexo frágil. O mesmo utiliza-se de textos que procuram evidenciar sua trajetória e função em tempos diferentes na sociedade, descrevendo as conquistas do espaço público feminino, e as transformações que foram necessárias para que a sociedade machista começasse a tratá-la em um mesmo patamar de igualdade. Faz também uma pequena referência ao pensamento de alguns estudiosos sobre a mulher, seus papéis e influências na sociedade, os fatores de sua situação de dependência até o seu cotidiano atual.

Palavras-chaves: Emancipação feminina, contexto social, mercado de trabalho

- **INTRODUÇÃO**

INFORMAÇÕES: O artigo foi elaborado a partir do contexto social em que a mulher está inserida, dado historicamente que a figura feminina sempre esteve em segundo plano, além das diferenças de gêneros que se acentuam quando investigamos associações de classe, raça, orientação sexual. Frente a diversos tipos de preconceito e discriminação, as mulheres negras têm ainda menos acesso aos espaços de poder e decisão que as mulheres brancas, onde seu posicionamento deveria ser apenas no contexto familiar, além do questionamento diário de inferioridade perante uma sociedade machista, as mulheres sempre foram discriminadas em relação ao alcance de determinado postos de trabalho. Apenas por volta da década de 50 a 70, que houveram mudanças fundamentais no papel social da mulher, mudanças significativas para os dias atuais, a partir dessas décadas, houve um significativo acréscimo de mulheres entre estudantes universitários e passaram a considerar a carreira tão importante quanto a função procriadora, isso significa que mudanças no papel da mulher requerem mudanças no papel do homem.

Para entender o lugar da mulher na sociedade, o texto também dá ênfase aos fatos sociais que contribuíram para determinar a independência da mulher tanto na antiguidade quanto nos dias atuais, é preciso conhecer a história da mulher, entender a formação de sua identidade, de seus grupos sociais, principalmente seu posicionamento no contexto familiar. "Ao abordar a história das mulheres pelas representações, busca-se trazer para o cenário os discursos de construção das identidades e da interpretação masculina do mundo. Cabe então a nós, homens e mulheres, contribuir para desnaturalizar essa história" (p. 40). O segundo capítulo, intitulado "Representações do feminino", busca analisar, segundo a autora Marina Inês, "a construção histórica e filosófica dos vários discursos que em certa época conferiram um caráter científico e natural aos papéis da mulher, do que significa ser mulher" (p. 12).

> “ainda que o mundo continue ensurdecido pelos gritos, pelas ordens e discursos proferidos pelos homens, descobrimos cada vez mais que as mulheres já se apossaram da palavra, ainda que os homens continuem detendo o poder e o dinheiro”. Touraine (2007, p.85)

Seguindo a mesma linha de raciocínio, sabe-se que o peso da desigualdade e da violência ainda esmaga um grande número de mulheres, a discriminação e o preconceito ainda são grandes, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de mulheres nos cargos gerenciais caiu de quase 40% para 38%, em quatro anos, mas o fato é, que se um país despreza a importante força econômica que o mercado feminino representa hoje, pode estar perdendo uma oportunidade significativa de crescimento. A mulher ainda faz parte da chamada minoria dentro do mercado de trabalho, de onde muitas vezes são excluídas, os homens, enquanto atores dominantes do sistema antigo instauraram um sistema de pensamento e de ação que define e impõe constantemente opções, mas, com os movimentos feministas, as mulheres tem tornando-se um símbolo de respeito e orgulho, promovendo uma revolução no antigo sistema, ocupando um lugar mais central na nova cultura.

- **1.1 JUSTIFICATIVA**

INFORMAÇÕES: Objetivo desse trabalho é refletir sobre a participação feminina no âmbito política e econômica, e os estereótipos da sociedade, tais como os fatos sociais determinantes para a independência da mulher, Thiry-Cherques e Pimenta (2003) afirmam que, apesar de a participação da mulher brasileira no mercado de trabalho estar aumentando cerca de 15% por década, o equilíbrio entre a participação feminina e masculina está longe de ser alcançado, em função do preconceito, o principal dificultador da permanência da mulher na sociedade, são as questões políticas e principalmente econômica. A participação das mulheres dentro de todos os espaços da socias, são impostas por uma sociedade preconceituosa e machista, que envolve desigualdade de gênero. Seguindo essa mesma linha de raciocínio, na história da sociedade moderna, existe uma divisão de privilegio masculino, o setor produtivo, e o outro seria a linha feminina, limitada a funções secundárias. Ainda no século XX, as mulheres ocupavam um espaço de desvantagem em relação aos homens, embora tivessem partido para o mercado de trabalho, continuavam com o ativo papel doméstico, no decorrer do século XX e início do século XXI, se apresentam como uma importante força de movimentação social e econômico, a principal reivindicação dessa luta expressa a busca da igualdade de gênero, entre tantos outros objetivos que impulsionam o movimento, a partir desse momento, as mulheres adquiriram uma nova identidade, que possibilitou assegurar seus direitos, entretanto, com o passar dos anos, foram sendo incorporados no ordenamento jurídico novos direitos para as mulheres, direitos estes que foram conquistados arduamente por meio dos movimentos sociais engendrados por elas, que teve como consequência a abertura de uma nova visão de relações de gênero capaz de construir uma “nova sociedade ’’. No terceiro e último capítulo do livro História das mulheres e as representações do feminino, de Losandro Antonio - "A confluência dos saberes: as representações e os espaços sociais das mulheres" -, o autor se propõe a "pensar e aprofundar a questão dos lugares e funções, que se constroem pelo casamento e reforçam o ideal de lar e de maternidade - como papéis historicamente construídos e legitimados pela moral cristã" (p. 101). O autor ressalta que os papéis atribuídos à mulher, de mãe e esposa obediente, foram representações que contribuíram para a definição da identidade feminina, resultando em práticas culturais que a limitaram o espaço patriarcal feminino, delimitadas a apenas se tornarem donas de casas. É preciso considerar que as políticas de gênero não ultrapassam os movimentos sociais, ao contrário mostram a importância da atuação desse movimento no que, apesar das grandes conquistas femininas no último século, sobretudo, ainda há muito o que fazer para que se finde o quadro de submissão feminina. É fundamental que o estado invista cada vez mais nas Políticas Públicas voltadas para mulheres.

- **1.2 PROBLEMA DO ESTUDO**

Historicamente a mulher tem ocupado um plano sociocultural inferior ao homem, uma "nova sociedade mutável", podemos assim dizer, com constantes transformações. Contudo, é preciso pensar que mesmo com todos esses movimentos femininos, ainda não há igualdade nas mesmas funções de contexto social, havendo preconceito de gênero. Além disso a discriminação feminina continua presente nos dias atuais, um modelo patriarcal, permitindo o domínio político masculino nos diversos segmentos sociais, acaba por acumular algumas funções domésticas, e colocadas como um ser frágil e limitado intelectualmente, assimiladas culturalmente apenas as mulheres e não aos homens. Mas a pergunta principal vem à tona: qual o papel da mulher na sociedade atual? Pode-se afirmar que a mulher de hoje tem uma maior autonomia, liberdade de expressão? ou posicionamento político? Em outras palavras, a mulher do século XXI continua a ser questionada sobre suas ações? A partir do momento em que o conceito de gênero passa a ser constatado, fica claro as discriminações relativas a gênero, vista com naturalidade para maior parte das sociedades.

- **1.3 HIPÓTESE**

Os avanços do movimento feminista no Brasil, principalmente a partir da década de 1970, contribuíram para afirmar a presença das mulheres na esfera pública, sendo protagonista na esfera político e denunciando a violências vividas por elas. A participação ativa das mulheres é indispensável para a construção da democracia e da cidadania, assumindo um caráter crítico propositivo na construção das plataformas feministas. Hoje as mulheres não ficam apenas restritas ao lar, exemplo disso é a presidenta Dilma Roussef, primeira mulher a assumir o cargo mais importante da República, dessa forma, invertera-se os papéis sociais, as mulheres também têm se destacado como líderes na organização de movimentos para a luta por seus próprios direitos, são diversos os tipos de movimentos de mulheres na nossa sociedade, como: os movimentos feministas, de trabalhadoras rurais e domésticas, de mulheres bissexuais, transexuais e lésbicas, de mulheres negras, de mulheres do campo e da floresta, dentre uma imensa variedade de grupos que lutam por condições menos desiguais de vida. Em outras palavras, a mulher do século XXI, e a mulher dos dias atuais, deixou de ser coadjuvante em segundo plano, para assumir um lugar diferente na sociedade, com novas responsabilidades, possibilidades e liberdade, dando voz ativa a mulheres indefesas. Deixou-se de acreditar numa inferioridade natural da mulher diante da figura masculina nos mais diferentes âmbitos da vida social.

- **OBJETIVOS DO ESTUDO**

2.1 Objetivo Geral

Compreender como é para as mulheres, fazerem parte das transformações institucionais que ainda reproduzem inferioridade e desigualdade na sociedade.

2.2 Objetivos específicos

- Problematizar as questões de gênero na sociedade, entre homens e mulheres,
- O crescimento na hierarquia das organizações femininas
- A participação ativa das mulheres para a construção da democracia
- O A participação indispensável das mulheres na economia
- Dar visibilidade à evolução adquirida pela as mulheres

- **MÉTODOS**

INFORMAÇÕES: Para execução desse trabalho será usado um computador de uso pessoal, com conexão à internet, estima-se, pelo menos, 24 horas de pesquisas em fontes oficiais e levantamento de dados, mais precisamente o contexto social em que a mulher está inserida, para isso, serão analisadas pesquisas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística), o presente estudo se soma àquele divulgado na publicação Estatística de gênero: uma análise do censo demográfico 2010, lançada pelo IBGE, no âmbito do Sistema Nacional de Informações de Gênero - SNIG, em 2014. Este informativo também está disponibilizado no portal do IBGE na Internet, que reúne, ainda, o plano tabular completo com desagregações diversas, uma tabela resumo com os 38 indicadores para o nível Brasil, sobre a participação feminina nas esferas política e econômica. O desenvolvimento da contextualização da pauta, deu-se através de sites e teses, para melhor domínio e compreensão do assunto, foi feito a leitura do livro "Representações do feminino" de Maria Inês Ghilardi - Lucena, trata-se de uma coletânea de textos escrita por mulheres sobre mulheres, a respeito da conquista fermina, o livro contém 236, e levou um tempo estimado de duas semanas para ser feito a leitura, este livro se encontra nas Americanas, no valor 25 reais. O tempo necessário para a conclusão do projeto foram de 3 semanas.